

12 - MINHA PRIMEIRA ESMERALDA: UMA CORTESIA DO PÓLO JOALHEIRO

<http://gmga.com.br/09-minha-primeira-esmeralda-uma-cortesia-do-polo-joalheiro/>

Glauce J.S.S.Valente, Heitor S. Valente

Integrando uma estrutura complexa de sítios tetraedros conectada a tetraedros de Si e octaedros de Al, o Be com apenas 6 ppm em abundância na crosta terrestre está presente em cerca de 30 minerais, os mais comuns ou significativos pertencem aos minerais do grupo do berilo ($\text{Be}_3\text{Al}_2\text{Si}_6\text{O}_{18}$). Suas variedades são muito apreciadas no mundo gemológico, água-marinha (azul, devido Fe no retículo cristalino), heliodoro (amarelo, Fe), morganita (rosa, Mn), e esmeralda (verde, Cr ou V). A esmeralda, terceira gema mais valiosa (perde para diamante e rubi), cuja coloração provocada pelas substituições dos cromóforos Cr e V na estrutura gera discussões quanto à sua denominação quando a presença de Fe^{3+} é supressora e causa interferências em seu azul-esverdeado, e, portanto, o termo esmeralda passa a dar lugar ao termo berilo verde.

Apreciados em idade prematura pelo então adquirente, os minerais de maneira geral, seja por sua cor, forma, e principalmente quando se apresentam como cristais, são um atrativo a seus olhos tão curiosos. Em recente e primeira visita ao Pólo Joalheiro São José Liberto, ao expressar todo seu encanto por esse mundo, chamou a atenção da gemóloga e lapidária Leila Salame que após breve apresentação e diálogo decidiu presentear-lo com um singelo fragmento de esmeralda (Figura 1A).

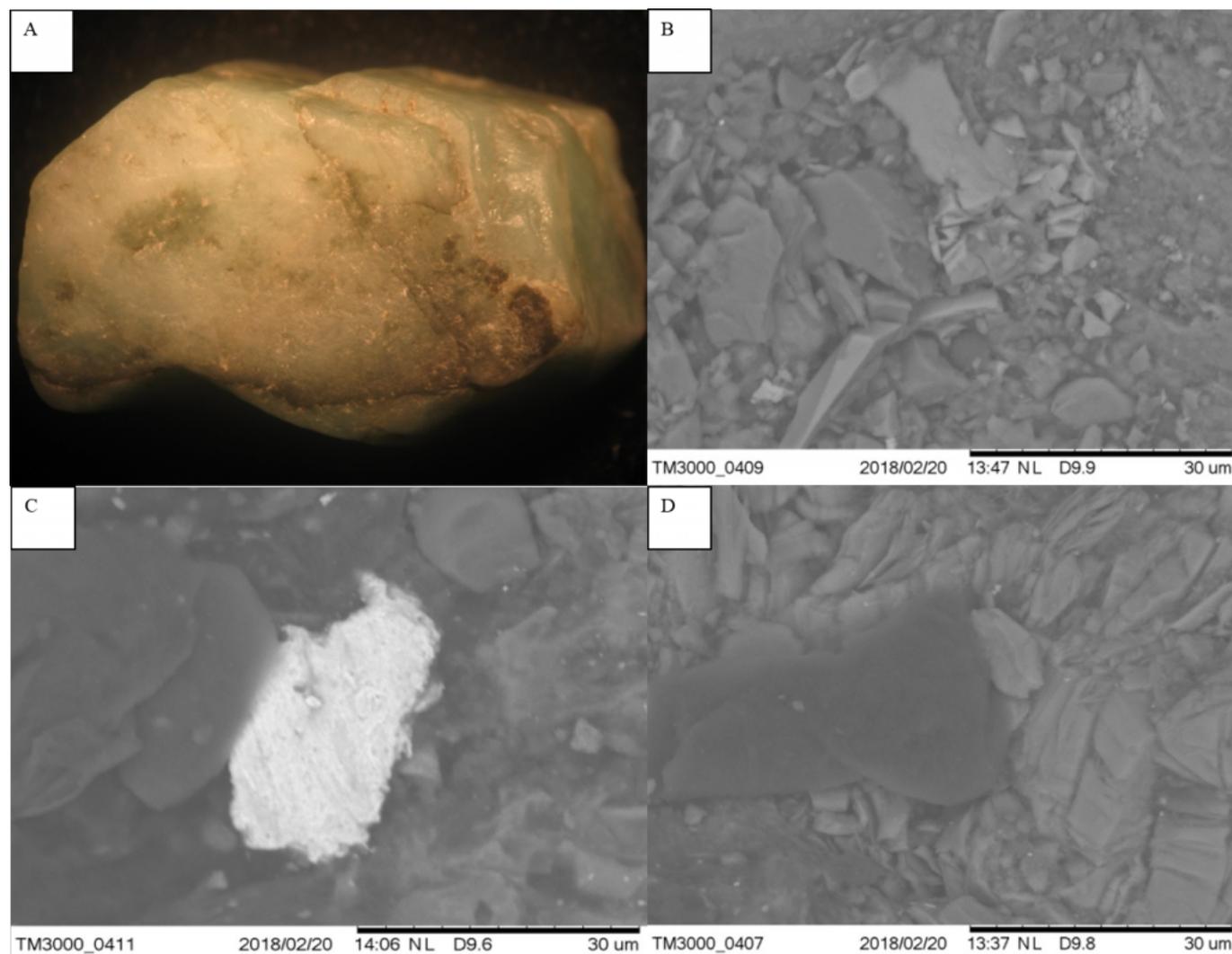


Figura 1 – A: Fragmento de esmeralda; B, C e D: Imagens obtidas por MEV.

REFERÊNCIAS

- Groat, L.A., Giuliani, G., Marshall, D.D., Turner, D. 2008. Emerald deposits and occurrences: A review. *Ore Geology Reviews*, 34: 87–112.
- Brazeal, B. 2014. The history of emerald mining in Colombia: An examination of Spanish-language sources. *The Extractive Industries and Society*, 1: 273–283.